

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Olimpíada
Brasileira de
Saúde 
e Meio Ambiente da Fiocruz

Triathlon da Sustentabilidade

Cristina Araripe Ferreira
Amanda Séllos Rodrigues
Carlos José Saldanha Machado

ORGANIZADORES

Uma publicação da
Olimpíada Brasileira de
Saúde e Meio Ambiente
da Fundação Oswaldo Cruz





Olimpíada
Brasileira de
Saúde 
e Meio Ambiente da Fiocruz

Direção editorial

Cristina Araripe Ferreira

Conceito e pesquisa

Amanda Séllos Rodrigues

Cristina Araripe Ferreira

Consultoria científica

Carlos José Saldanha Machado

Edição de textos e conteúdos

Amanda Séllos Rodrigues

Carlos José Saldanha Machado

Cristina Araripe Ferreira

Revisão de textos

Flávia Lobato

Suporte administrativo

Maria Emília Boueri

Ilustrações

Ilustrama Studio

Jhon Bermond

Sérgio Magalhães

Projeto gráfico

Studio XPress

Caio Cardoso

Agradecimentos

Equipes de coordenações regionais e nacional da Obsma/Fiocruz

Arlindo Serpa Filho

Esta publicação é editada pela Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, programa coordenado pela Vice-Presidência de Educação, Comunicação e Informação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Autorizada a reprodução de conteúdos, desde que citada a fonte. Todas as imagens sem identificação são de trabalhos premiados ou fornecidas por seus autores. A Obsma não se responsabiliza pelo conteúdo de terceiros.

Distribuição gratuita.

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4365 - Mangueiras

Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

CEP: 21040-900

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)

Catálogo na fonte

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

T821 Triathlon da sustentabilidade / Organização de Cristina Araripe Ferreira, Amanda Séllos Rodrigues e Carlos José Saldanha Machado. - Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021.

55 p.

Esta publicação é editada pela Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fundação Oswaldo Cruz.

ISBN: 978-65-00-20014-0

1. Educação em Saúde Ambiental. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3. Crescimento Sustentável. 4. Educação. 5. Saúde. 6. Meio Ambiente. I. Ferreira, Cristina Araripe (Org.). II. Rodrigues, Amanda Séllos (Org.). III. Machado, Carlos José Saldanha (Org.).

CDD 372.357

Marluce Antelo CRB-7 5234

Renata Azeredo CRB-7 5207



Sumário

Apresentação	5	A sustentabilidade na Educação	21
A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz	7	Agenda 2030	22
Um pouco de história sobre os Jogos Olímpicos!	8	Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 ...	24
O que é sustentabilidade?	9	Como contribuir com a Agenda 2030 e com o desenvolvimento sustentável?	26
O começo da discussão entre os países sobre sustentabilidade	10	E na escola? Como podemos contribuir com a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável?	28
Sociedade sustentável e saudável rima com cooperação	13	Produção audiovisual	30
O individualismo faz mal à sustentabilidade de uma sociedade	14	Projeto de ciências	32
A restauração ecológica de áreas degradadas faz bem a uma sociedade sustentável	15	Produção de texto	34
O racismo não cabe em uma sociedade sustentável	16	Ideias de oficinas	36
Qual é a relação da sustentabilidade com a saúde?	18	Para inspirar	38
Você sabia que o desmatamento favorece o aumento de bactérias resistentes a antibióticos?	20	Verdade ou <i>fake news</i> : como saber se o conteúdo que acessamos é confiável?	40
Uma sociedade sustentável com bem-estar para todos precisa de um planeta saudável	21	Se liga!	42
		Sites de notícias confiáveis sobre meio ambiente	43
		Vamos ler e pesquisar	44
		Produtos	45
		Sites interessantes	46
		Plataformas digitais	48
		Linha do tempo da Obsma	52



Sergio Masalha



Apresentação

Já pensou em como podemos contribuir para a sustentabilidade na nossa sociedade e no nosso planeta?

Esta publicação digital da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma/Fiocruz) foi desenvolvida para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema sustentabilidade e a relação com a saúde. Traremos informações sobre conceitos, práticas sustentáveis e de que forma se integram à promoção da saúde. Também vamos mostrar como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou este tema aos projetos curriculares e a importância de trabalhar estas questões em sala de aula.

Em 2015, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), instituiu os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Desde então, as metas contidas nesta declaração de compromissos internacionais destacam os desafios e os requisitos para conquistarmos qualidade de vida, saúde e educação para todos, assim como novos padrões, em escala planetária, de desenvolvimento.

Você também conhecerá nosso Menu Olímpico, com sugestões de roteiros para trabalhar com seus alunos do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) e do Ensino Médio, além de fontes que podem te ajudar no desenvolvimento de seus projetos.

Esperamos que este material seja útil, interessante e contribua para que você compartilhe conhecimentos com outros educadores e com jovens estudantes da Educação Básica. Conte conosco para alcançar seus objetivos.

Os autores



A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz

A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma) é um projeto educativo bienal promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas escolas públicas e privadas de todo o país. Dentre seus principais objetivos estão o reconhecimento do trabalho desenvolvido por professores e alunos nas escolas e a cooperação com a divulgação de ações governamentais criadas em prol da educação, da saúde e do meio ambiente.

A Olimpíada é voltada a estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas do Brasil, reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e visa fortalecer nos jovens o desejo de aprender, conhecer, pesquisar e investigar. Criada em 2001, a Obsma incentiva a realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das condições ambientais e de saúde no Brasil. Além disso,

possibilita que o conhecimento científico se torne próximo ao cotidiano escolar e que as atividades pedagógicas de professores e escolas ganhem visibilidade.

A Obsma é organizada em seis Coordenações Regionais que englobam todos os estados brasileiros.

- **Regional Centro-Oeste:** Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal
- **Regional Minas-Sul:** Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
- **Regional Nordeste I:** Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte
- **Regional Nordeste II:** Alagoas, Bahia e Sergipe
- **Regional Norte:** Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima
- **Regional Sudeste:** Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Um pouco de história sobre os **Jogos Olímpicos!**

Os Jogos Olímpicos surgiram na cidade de Olímpia, na Grécia Antiga, onde eram realizadas provas esportivas com a participação de atletas das Cidades-Estado que compunham o vasto território grego, na península balcânica e seus arredores.

Em 1896, os Jogos Olímpicos são recriados, se transformando em um evento multiesportivo, e passam a abranger as modalidades de inverno e de verão.

O triathlon é um desporto olímpico que abrange três modalidades diferentes: a natação, o ciclismo e a corrida.

Inspirados nesse conceito, apresentamos as três modalidades com as quais trabalharemos para ampliar seus conhecimentos sobre o ensino do tema sustentabilidade: Produção de texto, Produção audiovisual e Projeto de Ciências.

**PRODUÇÃO
DE TEXTO**



**PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL**

**PROJETO DE
CIÊNCIAS**



O que é a sustentabilidade?

Os termos **sustentabilidade** e **desenvolvimento sustentável** começaram a ser utilizados no final dos anos 1980, com a publicação do Relatório Brundtland (1987), intitulado *Nosso Futuro Comum*, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os dois conceitos, apesar de serem utilizados como sinônimos, apresentam conteúdos diferentes. Desenvolvimento sustentável é um processo dinâmico que busca conciliar o crescimento econômico, o desenvolvimento humano e a qualidade ambiental. Já sustentabilidade é a maneira de praticar esse desenvolvimento, ou seja, de atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações também satisfazerem suas necessidades.

Apesar disso, os dois conceitos apresentam algumas características comuns, tais como: manter relações equilibradas entre as atividades econômicas e a vida em sociedade, se basear na solidariedade e na equidade partilhadas entre todas as nações e entre gerações, enfatizar a importância da ação individual em prol do coletivo e valorizar a participação ativa da população para resolver problemas socioambientais nas cidades e no campo.

Apesar de não haver uma só definição para o conceito de sustentabilidade, sabemos que as sociedades democráticas respeitam o desenvolvimento humano com liberdades individuais multiformes, políticas públicas de preservação e conservação do meio ambiente, proteção das florestas e da biodiversidade, uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis e adoção de medidas efetivas contra as mudanças climáticas, que ameaçam a nossa própria sobrevivência e existência como espécie.

A sustentabilidade se baseia em **oito dimensões** principais:



O começo da discussão entre os países sobre a Sustentabilidade

O primeiro esforço mundial para discutir as relações entre o homem e o meio ambiente nas sociedades industrializadas aconteceu em 1972, quando foi realizada a 1ª Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente.

Naquela época, já eram identificados problemas futuros devido à poluição atmosférica causada pelas indústrias. Também foram feitas várias críticas ao

crescimento econômico a todo custo e às tecnologias utilizadas para este fim. Porém, a Conferência deixou à margem questões importantes, relacionadas: a miséria, pobreza, moradias insalubres, trabalhos precários e desigualdades na distribuição de renda entre ricos e pobres.

Desde então, compartilhamos o entendimento de que os seres humanos fazem parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas – sociais, políticas, econômicas, culturais e espirituais – também fazem parte desse meio. Contudo, como o comportamento predatório dos seres humanos provocou mudanças drásticas no meio ambiente, precisamos agir por uma sociedade sustentável, começando por uma revisão, nas escolas, da forma como ainda somos ensinados a pensar, de forma fragmentada, o meio ambiente.

Leia o texto *Aspectos históricos e desafios da Saúde, Ambiente e Sustentabilidade*.



A sustentabilidade consta na Constituição que todos nós, brasileiros, devemos respeitar



Leia e conheça!

No Brasil, os fundamentos para o desenvolvimento nacional e sustentável estão descritos na Constituição (1988). Para alcançar estes objetivos, é necessário reduzir as desigualdades regionais e sociais (artigo 3º, III), construir uma ordem econômica que assegure a todos uma existência digna em consonância com a segurança social (artigos 194 e 195), a preservação ambiental (artigo 170) e a garantia do direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, com responsabilidade com as presentes e futuras gerações (artigo 225).



Confira os artigos da
Constituição da República
Federativa do
Brasil na íntegra



Sociedade sustentável e saudável rima com cooperação

Para que tenhamos uma sociedade sustentável e saudável, precisamos entender que a relação do homem com o meio ambiente e a vida precisa ser de cooperação, não de competição. A competição econômica tem ajudado no avanço de doenças que são transmitidas de animais para humanos, as zoonoses, em regiões e locais em que a fauna é mantida em situação de estresse extremo. Não é possível continuar olhando para o nosso mundo como se fosse um espaço infinito a ser explorado pelos seres humanos. Devemos mudar essa visão antropocêntrica de mundo porque as evidências científicas demonstram, dia após dia, que estamos diante de um avançado colapso da natureza.

Exemplo disso é a forma como aprendemos sobre ciclos importantes, como os da água e do oxigênio. Geralmente não aprendemos sobre a inter-relação entre homem e natureza. Mas, ao intervir nos solos e usar agrotóxicos, podemos nos contaminar, pois o mundo não é feito de partes separadas, sendo um todo integrado e complexo que precisa da cooperação de todos para uma vida saudável em sociedade.



O individualismo faz mal à sustentabilidade de uma sociedade

Do ponto de vista social, é preciso combater atitudes individualistas. Observe, por exemplo, como populações miseráveis de trabalhadores rurais se reúnem em cooperativas e produzem cereais de forma sustentável para enfrentar situações de insegurança alimentar. Esse é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o maior grupo produtor de arroz orgânico da América Latina, que vende arroz a preço justo e já distribuiu mais de 12 toneladas de alimentos sem agrotóxicos para populações vulneráveis em todo Brasil, segundo a *Revista Fórum* (2020).

A finalidade desses agricultores não é obter lucro a qualquer custo. Agindo de forma responsável, esses trabalhadores rurais demonstram a importância de eliminar a lógica individualista intransigente que impede que o outro seja considerado um ser humano digno de respeito e de acolhimento. O lema de uma sociedade sustentável e solidária é “vamos nos unir para resolver problemas” locais, regionais e internacionais em nossa casa comum, o planeta Terra, que precisa de preservação e de conservação.



Quer saber mais? Dá uma olhada no vídeo *Diálogos entre Saúde, Sociedade e Sustentabilidade!*

A restauração ecológica de áreas degradadas faz bem a uma sociedade sustentável

Uma sociedade sustentável e saudável deve preservar os seus biomas. Um bioma é um conjunto de diferentes tipos de vegetação, que abrange grandes áreas contínuas em escala regional, apresentando flora e fauna similares e sendo definido pelas condições físicas predominantes nas regiões. Vamos, então, agir pela preservação da Amazônia, da Caatinga, do Cerrado, da Mata Atlântica, do Pampa e do Pantanal?

Além de políticas de preservação e de conservação dos biomas nacionais, é

preciso praticar o conceito de restauração ecológica de áreas degradadas (ou alteradas) de maneira a conciliar conservação ambiental com benefícios sociais e econômicos. Por ser uma técnica que alia conhecimento técnico e científico com saberes locais de cada região e experiências inovadoras, a “agrofloresta” ou os “sistemas agroflorestais” são adequados a uma sociedade sustentável porque produzem alimentos ao mesmo tempo em que se respeita a conservação do meio ambiente.



O racismo não cabe em uma sociedade sustentável

“Nós nos dedicamos à resistência coletiva. Resistência contra a bilionária especulação imobiliária e sua gentrificação. Resistência contra os que defendem a privatização da saúde. Resistência contra os ataques aos muçulmanos e aos imigrantes. Resistência contra os ataques aos deficientes. Resistência contra a violência do Estado perpetrada pela polícia e pelo sistema carcerário. Resistência contra a violência de gênero institucionalizada, especialmente contra as mulheres trans e negras.”

Angela Davis, americana, professora, filósofa socialista, feminista e ativista dos direitos humanos e da luta antirracista.

Uma importante questão a ser considerada é a relação entre racismo e sustentabilidade. O modelo dominante de sociedade industrial ao longo dos últimos 200 anos, presente em nossos dias, baseia-se no excesso de recursos naturais para poucos e na falta desses recursos para muitos, evidenciando a desigualdade no acesso e utilização dos mesmos, sobretudo, pelas populações negras.



Contemporaneamente, sobressai o chamado **racismo ambiental** no processo de transformação dos recursos naturais em bens econômicos. Esse conceito foi criado durante o movimento negro norte-americano e não se restringe a “onde” são instalados os empreendimentos que mais poluem e degradam o meio ambiente, mas também ao “como” operam. Ocorre racismo ambiental quando as políticas ambientais e econômicas permitem atividades poluidoras em territórios de moradia de populações majoritariamente negras.

É discriminação racial a escolha deliberada de territórios de comunidades com cidadãos pobres, negros ou indígenas, para depositar rejeitos tóxicos e instalar indústrias poluidoras. É discriminação racial aprovar oficialmente a presença de venenos e poluentes sabidamente ameaçadores a essas comunidades. É discriminação racial excluir pessoas pobres e/ou negras de grupos ambientalistas, de comitês de bacias hidrográficas, de conselhos municipais e de espaços nacionais, estaduais e municipais de formulação de leis e de políticas públicas (tais como: Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmara de Vereadores).

Lembre-se: em uma sociedade sustentável, saudável e democrática todos são iguais perante a lei e ao Estado, que atua todos os dias redistribuindo riqueza e negando privilégios. Não é preciso ser negro ou negra para lutar contra o racismo. Só é preciso ser humano e agir para a realização dos objetivos

fundamentais do Estado Democrático de Direito, da Constituição Federal de 1988:

- construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- garantir o desenvolvimento nacional em base sustentável;
- erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Por fim, para se trabalhar em territórios saudáveis e sustentáveis é preciso envolver movimentos sociais no campo e nas cidades, povos indígenas, quilombolas e caiçaras, cidadão(ãs) que foram excluídos das discussões, formulações, implementações e avaliações das políticas públicas ao longo da nossa história.

Leia mais sobre
racismo ambiental.



Qual é a relação da sustentabilidade com a saúde?

Ao se observar a relação entre a saúde e o meio ambiente, é possível concluir que a degradação ambiental é um determinante do padrão epidemiológico de emergência e reemergência de doenças.

O processo saúde-doença é influenciado também por diversos fatores que afetam a saúde humana como: as condições de trabalho e de moradia, a falta de saneamento básico, o acesso a alimentos com o excesso de agrotóxicos e a poluição do ar, das águas e dos solos por resíduos letais.

A complexidade da saúde pública no século XXI em meio a pandemia da Covid-19 é potencializada pelas desigualdades prevalentes na sociedade e pelo desequilíbrio ecológico que resulta de atividades econômicas predatórias, numa composição sinérgica, incluindo doenças como, por exemplo, dengue, sarampo, malária, hanseníase, tuberculose, diabetes, doenças cardiovasculares, cânceres...

A relação entre a saúde e a sustentabilidade é recíproca, visto que a qualidade da saúde contribui para que outras metas sociais como a erradicação da miséria e da pobreza, a diminuição das desigualdades e iniquidades, a criação de condições e oportunidades para crianças, jovens, adultos e negros sejam alcançadas e, por sua vez, contribuam para a qualidade de uma vida saudável.

Professores e estudantes
podem discutir juntos
essas questões e começar
a preparar um projeto de
ciências, um vídeo ou um
texto, que tal?

Aprofunde seus
conhecimentos sobre a
relação da sustentabilidade
e saúde assistindo ao
vídeo *Sustentabilidade e
Saúde, Economia Ecológica e
Saúde, Economia Ambiental,
Economia Sustentável e Saúde.*



Você sabia que o desmatamento favorece o aumento de bactérias resistentes a antibióticos?

A resistência a antibióticos é considerada um problema de saúde pública global pela Organização Mundial da Saúde (OMS): doenças resistentes a medicamentos causam cerca de 700 mil mortes por ano no mundo.

O desmatamento da vegetação nativa para pastagens ou plantações aumenta a competição entre microrganismos no solo, favorecendo os que possuem genes de resistência. Com isso, passa a haver uma quantidade muito maior de genes que sinalizam a resistência aos antimicrobianos.

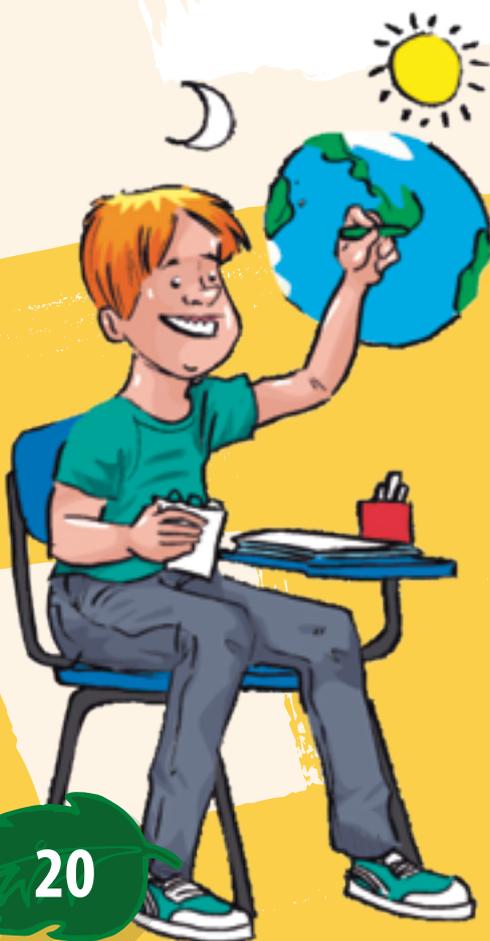
Olha que bacana essa cartilha informativa sobre resistência bacteriana a anticorpos produzida pela Fiocruz!



Confira também a Folha Informativa da OMS sobre a resistência aos antibióticos.



Fonte: Lemos, Leandro Nascimento; Pedrinho, Alexandre; Vasconcelos, Ana Tereza Ribeiro de; Tsai, Siu Mui; Mendes, Lucas William. *Amazon deforestation enriches antibiotic resistance genes*, Soil Biology and Biochemistry, Volume 153, 2021.



Uma sociedade sustentável com bem-estar para todos precisa de um planeta saudável

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 25% da carga global de doenças provém de riscos relacionados ao meio ambiente. Por exemplo: a Covid-19, as mudanças climáticas e a exposição à poluição e a produtos químicos tóxicos. Só a poluição causa, anualmente, cerca de 9 milhões de mortes prematuras. Além disso, milhões de pessoas morrem todos os anos de outros danos à saúde relacionados ao meio ambiente.

Riscos ambientais em cidades e áreas urbanas – como os que resultam de ondas de calor, inundações, secas, incêndios florestais e poluição – dificultam os esforços para tornar os assentamentos humanos (incluindo assentamentos informais) inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



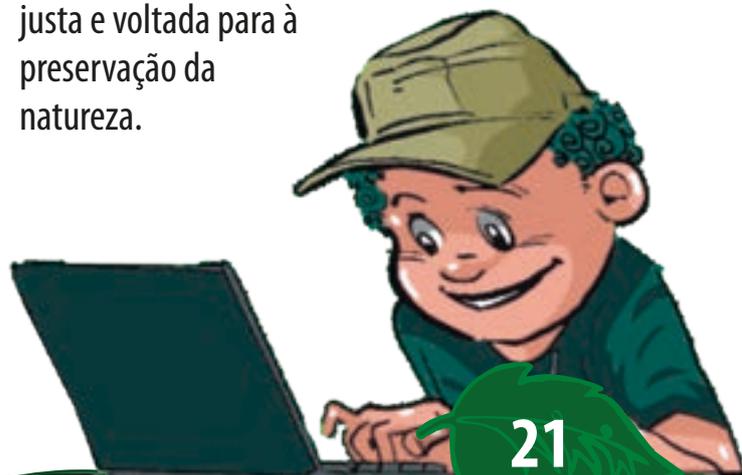
Acesse o relatório completo da ONU através do link.

A sustentabilidade na educação

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a sustentabilidade é um importante tema a ser trabalhado no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Durante os dois ciclos do Ensino Básico são apresentadas habilidades e competências relacionadas à sustentabilidade em diferentes áreas, ressaltando a necessidade de trabalhar esse tema de forma interdisciplinar. O objetivo da BNCC é possibilitar que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca e que façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

A BNCC também se mostra alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), ao reconhecer que a educação deve estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, para que se torne mais humana, socialmente justa e voltada para à preservação da natureza.



Agenda 2030

Em 2015, durante Conferência da ONU, líderes mundiais apresentaram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. Em pouco tempo, estas diretrizes transformaram-se na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 é universal, indivisível e integra as dimensões econômica, social e ambiental. Expressa as aspirações de seus signatários por meio do lema: “Ninguém deixado para trás”, e tem cinco princípios norteadores, os 5Ps:

1. Pessoas
2. Planeta
3. Prosperidade
4. Paz
5. Parcerias

Os 17 Objetivos, integrados e indivisíveis, mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

A Agenda 2030 e os ODS afirmam que, para avançarmos pelo caminho da sustentabilidade no mundo, precisamos adotar medidas urgentes e ousadas capazes de transformar nossa complexa realidade.

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Objetivo 1

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



Objetivo 2

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



Objetivo 3

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



Objetivo 4

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos



Objetivo 5

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



Objetivo 6
Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos



Objetivo 7
Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos



Objetivo 8
Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos



Objetivo 9
Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



Objetivo 10
Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



Objetivo 11
Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



Objetivo 12
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



Objetivo 13
Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



Objetivo 14
Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



Objetivo 15
Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



Objetivo 16
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



Objetivo 17
Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Acesse o link ao lado para ver mais informações sobre os ODS.



Se liga nessa dica!



Estratégia **FIOCRUZ** para a Agenda 2030

A “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030” é tomada como referência para o processo de planejamento, definição de prioridades e estratégias políticas da Fiocruz. Incorpora, em médio e longo prazos, o documento das Nações Unidas ao desenvolvimento estratégico e ao programa de trabalho da Fundação, entendendo as relações com

os determinantes sociais em saúde (DSS) e temas conexos, os estudos sociais de ciências, a ecologia de saberes e a teoria crítica sobre inovação, além de modelos de desenvolvimento.

Foram definidos 10 encaminhamentos estruturantes. Dentre esses, podemos destacar:

As relações entre saúde e desenvolvimento sustentável são de natureza simbiótica e de abrangência sem limites. Somando-se a este fato as características multifacetárias da Fiocruz, a instituição sempre teve que lidar com um grande desafio de coordenação e de definição de prioridades em sua atuação nessa área. [...]

Acreditamos que a **Agenda 2030 pode ser um eixo estruturante de longo prazo desse trabalho, com grande capacidade de construção de interfaces e formas coordenadas de atuação**. Refletindo essa compreensão, a Câmara Técnica de Saúde e Ambiente adotou a Agenda 2030 e os ODS como prioridades para sua atuação no biênio 2017-2018. A mesma diretriz foi adotada para orientar os trabalhos do Centro Colaborador da Opas [Organização Pan-Americana da Saúde] em Saúde Pública e Ambiente.

O mapeamento das linhas de pesquisa, ensino e projetos de intervenção realizados na Fiocruz, referenciados ao tema do desenvolvimento sustentável, servirá de base para a análise crítica da relevância dos mesmos para a “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030”, **esforço de agregação, priorização e identificação de lacunas**. Para tanto, deverá ser construída uma matriz que incorpore recorte teórico-conceitual, dimensão estruturante, contribuição para os ODS, integração institucional, relações com *stakeholders* e movimentos sociais, entre outros critérios.

A identificação dos principais atores e interlocutores do Estado e da Sociedade Civil para os quais devem se dirigir os esforços da Fiocruz para a constituição de redes, alianças e enfrentamentos, assim como as respectivas estratégias para a condução desse processo, será uma tarefa da “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030”. Nesse caso, trata-se não só de conferir maior eficácia na atuação relativa ao desenvolvimento sustentável, mas também de **ampliar o escopo da ação da Fiocruz e reforçar seu apoio social e político otimizando as oportunidades e linhas de menor resistência que a Agenda 2030 e ODS possibilitam**.

Accesse o link para saber mais sobre a “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030”.



Como contribuir com a Agenda 2030 e com o desenvolvimento sustentável?

Ações individuais

Você pode mudar seus hábitos de consumo e contribuir para a sustentabilidade do planeta. No mundo há mais de 7 bilhões de pessoas e, se cada um fizer sua parte, podemos promover uma grande diferença! Como exemplos de práticas sustentáveis individuais temos a economia de água, o consumo de produtos biodegradáveis, a reciclagem de materiais, a separação do lixo para coleta seletiva e o uso de transportes coletivos.

Ações globais

As ações globais envolvem a implementação de práticas em cada país. Assim, as práticas sustentáveis envolvem a adoção de políticas para a preservação da biodiversidade, a criação de programas voltados à educação ambiental, a melhoria do saneamento básico, a criação de unidades de conservação e o incentivo ao uso de fontes de energia renováveis.



A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente é uma estratégia da Fiocruz para contribuir com a Agenda 2030 no âmbito escolar!

Ações comunitárias

Neste caso, as ações alcançam um número maior de pessoas, e são realizadas em escolas, associações de bairro e empresas que reconhecem a sua responsabilidade social. Criar hortas comunitárias, utilizar energia solar e promover a maior adequação à legislação ambiental são exemplos de práticas sustentáveis comunitárias.

E na escola? Como podemos contribuir com a Agenda 2030 e o desenvolvimento sustentável?

O Menu Olímpico de Atividades traz algumas sugestões de práticas para serem realizadas no Ensino Fundamental – Anos Finais e no Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades estão divididas em:

- Produção Audiovisual
- Projeto de Ciências
- Produção de Texto

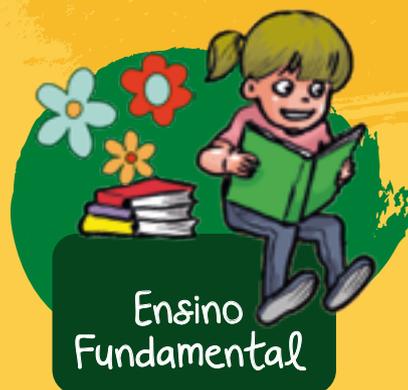
Os trabalhos apresentados foram desenvolvidos por professores e alunos da Rede Básica de Ensino que tiveram seus projetos destacados nas edições da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz.



Nós, do Comitê Olímpico, vamos te ajudar: confira o Menu Olímpico de Atividades!

Que tal criar um Comitê Olímpico na sua escola?





“ECOVINCI – A gente constrói sustentabilidade”

Vídeo desenvolvido pelo Centro Educacional Leonardo da Vinci, localizado em Brasília (DF), sob responsabilidade da professora Ana Paula Abi-Chahin de Oliveira Ferreira. 6ª Obsma.



A animação mostra como ter uma vida mais sustentável, levando alunas e alunos a refletirem sobre hábitos cotidianos. A mensagem do vídeo se resume na máxima: “O custo do cuidado é menor que o custo do reparo = sustentabilidade”.



Assista à animação produzida pelos estudantes e se inspire para fazer uma também na sua escola.



“Poluição das águas e consequências para a saúde humana”

Videoreportagem desenvolvida pela Escola Cora Coralina, localizada em Cacoal (RO), sob responsabilidade da professora Viviane Briekowiec de Oliveira. 7^a Obsma.

Os alunos apresentam, em vídeo, fatos e argumentos sobre poluição hídrica. Devido a uma enchente que ocorreu na cidade em que vivem, os estudantes se sentiram motivados a compreender as causas das enchentes e seus malefícios para a saúde.

A poluição das águas é um tema muito importante para trabalhar com os estudantes. Confira essa seleção de artigos sobre acesso à água, saneamento, qualidade e gestão sustentável destes recursos.





Veja este vídeo e conheça propostas sustentáveis contra o excesso de agrotóxicos.



“Alimentação escolar sustentável e a preservação do meio ambiente”

Projeto desenvolvido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Pedreiras, localizada em Domingos Martins (ES), sob responsabilidade da professora Luciana Rocha. 8ª Obsma.

O projeto *Alimentação Escolar Sustentável* foi realizado por uma equipe interdisciplinar e propõe implantar uma horta escolar para atender aos profissionais e alunos. Além de fornecer alimento saudável e livre de agrotóxicos, a horta serve de base ao estudo e conscientiza os estudantes a gerar produtos que não agriam o meio ambiente nem esgotam os recursos naturais. Iniciativas como essa representam reações à atividade predatória do agronegócio.



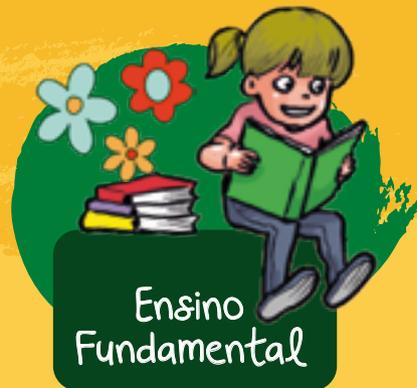
“O lúdico: meio ambiente e brinquedo”

Projeto desenvolvido pelo Instituto Federal de Alagoas, localizado em Palmeira dos Índios (AL), sob responsabilidade do professor Jardiel Marcos Santos da Silva. 8ª Obsma.

O projeto concilia o potencial lúdico necessário às brincadeiras infantis com a educação ambiental. A proposta é refletir sobre dois temas aparentemente distintos: de um lado, as crianças contemporâneas, imersas em um universo de tecnologia e ambientes fechados; de outro, o consumo desenfreado e a cultura do “descartável”.



Dá uma olhada nesta divulgação sobre reciclagem no museu virtual Invivo/Fiocruz.

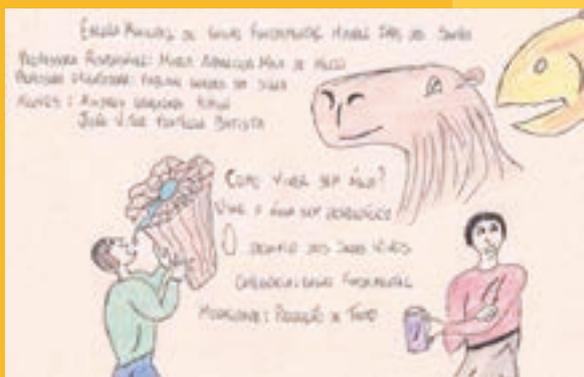


“Como viver sem água? Usar água sem desperdício: desafio dos seres vivos”

História em quadrinhos desenvolvida pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Imas dos Santos, localizada em Barra do Quaraí (RS), sob responsabilidade da professora Maria Aparecida Maia de Mello. 8ª Obsma.

Essa produção textual é fruto de uma sequência de aulas que discutiu a importância do uso consciente dos recursos hídricos com os estudantes, essencial à vida humana e aos nossos hábitos cotidianos.

O consumo consciente da água é uma prática indispensável à sustentabilidade e uma ótima sugestão para ser trabalhada com os seus alunos.



Saiba mais sobre o tema nesta cartilha do Ministério da Saúde.

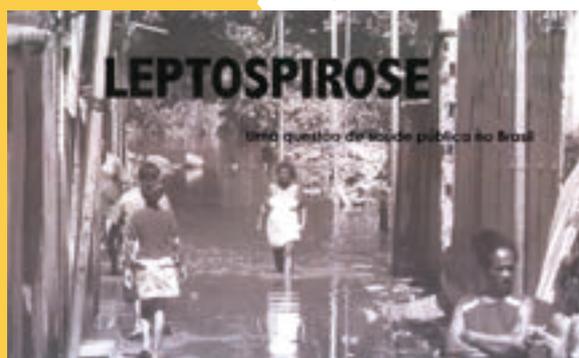


“Leptospirose, uma questão de saúde pública”

Vídeo desenvolvido pela Escola da Polícia Militar, localizada em São Paulo (SP), sob responsabilidade da professora Regiane Messias Rosa. 7ª Obsma.

Aliando o trabalho de observação à pesquisa, as alunas do Colégio da Polícia Militar e sua professora orientadora fizeram um diagnóstico cuidadoso de um problema que combina saúde pública e condições ambientais de risco à vida humana.

Em uma saída de campo, as estudantes puderam refletir sobre a relação entre saúde e meio ambiente. Elas observaram que pessoas que moram em locais com lixo acumulado, esgoto exposto e ratos estão mais sujeitas à contaminação por leptospirose. Também perceberam que os alagamentos favorecem ainda mais o contato nocivo entre a urina dos roedores e os seres humanos.



Assista a este vídeo sobre doenças transmitidas por água e alimentos, como a leptospirose.

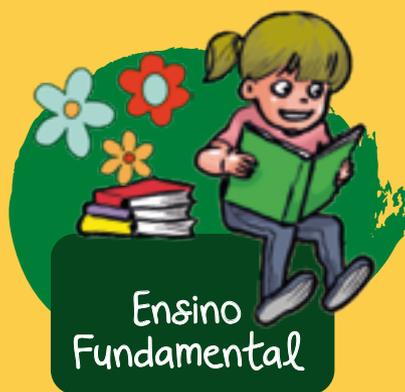




“Educação ambiental para prevenção da esquistossomose na comunidade do Empoçado e comunidades vizinhas em Afonso Cláudio (ES)”

Desenvolvida pela Escola Municipal Agrícola, localizada em Afonso Cláudio (ES), sob responsabilidade do professor Diones Mendonça Lüttig. 7ª Obsma.

Oficina para alunos e alunas do Ensino Fundamental sobre a divulgação da esquistossomose, uma doença comum no local em que a atividade foi realizada. Esse problema motivou a comunidade escolar a pensar em soluções, por meio da educação ambiental, incentivando os estudantes a se tornarem multiplicadores do conhecimento.



Acesse a cartilha do Ministério da Saúde sobre esquistossomose.



Ao serem estimulados a apresentar palestras e a debater com os colegas, eles se transformaram em protagonistas da sua educação e tiveram a oportunidade de propor soluções para problemas centrais da própria comunidade.

Os estudantes foram motivados a criar jogos para interagir, de modo lúdico, com a temática da esquistossomose.



Produção de sacolas ecológicas

Oficina desenvolvida pela Escola Estadual Professora Therezinha Sartori, localizada em Mauá (SP), sob responsabilidade da professora Helena Yukie Kanomato. 6ª Obsma.

Desde 2012 vem ocorrendo a substituição de sacolas plásticas por sacolas reutilizáveis em supermercados. Esta oficina propõe a confecção de sacolas retornáveis por alunos do Ensino Médio. Unindo pesquisa, debates e estudo de história da moda, estudantes criam sacolas e produzem um desfile para apresentar os resultados finais.

Conscientizar alunos e alunas sobre a importância de reduzir o uso de plástico é essencial para trilhar um caminho sustentável.



Para inspirar...

Preparamos uma série extra de links para te ajudar a promover atividades sobre sustentabilidade na sua escola. Acesse o conteúdo e saiba mais!

**Desafio
Ágora 2030**



Agrotóxicos



**Criadouros e
hábitos do
*Aedes aegypti***



Quiz da dengue



As aventuras dos Pequenos Mosqueteiros contra dengue, zika e chikungunya



Energia eólica



Água de todos os dias



Leishmaniose visceral: conhecer para controlar



Bioeconomia



Jogo dos amigos do meio ambiente (JAMA)



Verdade ou *fake news*: como saber se o conteúdo que acessamos é confiável?

Aviso aos atletas olímpicos: sobrecarga de informação pode causar lesões no caminho. Com o avanço da tecnologia, estamos consumindo um grande volume de informações de forma acelerada. Isso significa que nem sempre conseguimos filtrar e diferenciar conteúdos verdadeiros de notícias fraudulentas (*fake news*). Por isso, fique atento a algumas dicas.

Você tem dúvida sobre informações levantadas em fontes na internet?
Acha que são *fake news*?

Para evitar tropeçar pelo caminho, antes de sair compartilhando, consulte sites de monitoramento e checagem de conteúdo. Selecionamos especialistas que podem te ajudar. Confira a lista!

Fake check



www

Este site é uma demonstração dos resultados obtidos no projeto "Detecção Automática de Notícias Falsas para o Português", financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do CNPq e também pela Capes. O projeto visa estudar métodos para a detecção automática de notícias falsas utilizando Processamento de Linguagem Natural (PLN) e Aprendizado de Máquina (AM).



www

Agência Pública (Truco)

Fundada em 2011 por repórteres mulheres, a Pública é uma agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil. Todas as reportagens são feitas com base na rigorosa apuração dos fatos e têm como princípio a defesa intransigente dos direitos humanos.



Agência Lupa

A Lupa é uma agência de notícias do Brasil especializada na técnica jornalística mundialmente conhecida como *fact-checking* (checagem de fatos) e foi fundada em 2015.

Fato ou Fake

Criado pelo grupo Globo, este site faz a apuração de notícias falsas com uma equipe composta por jornalistas que trabalham em diversos veículos de comunicação. Este site é responsável por verificar notícias muito compartilhadas de assuntos gerais.



FactCheck

FactCheck.org é um projeto do Annenberg Public Policy Center da University of Pennsylvania. Considerado um "defensor do consumidor", o site é apolítico e sem fins lucrativos dos eleitores e visa reduzir o nível de engano e confusão na política dos EUA, monitorando a exatidão factual do que é dito pelos principais políticos daquele país.



Comprova

O objetivo do Comprova é identificar e enfraquecer as sofisticadas técnicas de manipulação e disseminação de conteúdo enganoso que vemos surgir em sites, aplicativos de mensagens e redes sociais.



Se liga!

Nos últimos anos, o Facebook tem sido um dos meios que mais propaga notícias falsas sobre o clima. Buscando uma forma de trazer informações confiáveis sobre o assunto, a empresa Facebook desenvolveu uma nova ferramenta chamada “Centro de Informações da Ciência do Clima”.

A ferramenta, que está disponível no Brasil, conecta pessoas no Facebook com notícias baseadas na ciência, informações acessíveis e recursos acionáveis das principais organizações de mudança climática do mundo, além de conter informações relevantes sobre onde você mora.

Dica importante: consulte diversas fontes!

Ao pesquisar sobre qualquer assunto, vale consultar diferentes meios de comunicação, impressos ou digitais. Assim, você pode comparar pontos de vista. E lembre-se: em caso de dúvida, confirme a veracidade da informação nos sites que recomendamos aqui.



Sites de notícias confiáveis sobre o Meio Ambiente

Nestes sites, você vai encontrar notícias confiáveis sobre meio ambiente, que cobrem informações interessantes para ambientalistas e demais profissionais que atuam na área. Confira!

Ciclo Vivo



Revista Eco21 online



Agência Envolverde



Rede Brasileira de Jornalistas



ONU Ambiente do Brasil



Vamos ler e pesquisar

Além dos documentos compartilhados neste e-book, existem órgãos renomados no mundo todo que trazem informações importantes sobre sustentabilidade. Veja os materiais que selecionamos:



Fazendo as pazes com a Natureza

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

Como enfrentar a crise climática e as perdas de biodiversidade, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Este relatório traz ações necessárias para superar este desafio.



Restauração ecológica com sistemas agroflorestais: como conciliar conservação com produção: opções para Cerrado e Caatinga

Embrapa

Esta cartilha busca orientar a adoção de sistemas agroflorestais (SAFs) para restauração de áreas degradadas (ou alteradas), de maneira a conciliar conservação ambiental com benefícios sociais e econômicos.



Mares e marés: sustentabilidade, sociabilidade e conflitos socioambientais na amazônia

**Núcleo de Meio Ambiente,
Universidade Federal do Pará**

Este livro traz ao leitor uma Amazônia perfilada por práticas, saberes e conflitos que emanam da relação íntima de sua população com as águas. Revela as sociabilidades desenhadas pelas e nas atividades pesqueiras, ao passo que discute as diversas tensões entre grupos sociais, setores econômicos da sociedade mais ampla e o Estado em processos de disputa por recursos naturais.



Produtos

Nesta seção você encontrará alguns produtos relacionados à sustentabilidade, saúde e meio ambiente, produzidos pela Fiocruz.

**Coleção Saúde,
Ambiente e
Sustentabilidade**



**Documentário:
*O veneno está
na mesa***



**A Covid-19 e os povos
indígenas: desafios e medidas
para controle do seu avanço**



Sites interessantes

Biblioteca Digital da Unesco

A Biblioteca Digital da Unesco fornece acesso a publicações, documentos e outros materiais produzidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) ou pertencentes às suas áreas de competência. Essas coleções podem ser acessadas online ou fisicamente.



www

Division for Sustainable Development Goals – Department of Economic and Social Affairs

A Divisão de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (DSDG) do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (Undesa) atua como Secretaria para os ODS, desempenhando um papel fundamental na avaliação da implementação da Agenda 2030 em todo o sistema da ONU e nas atividades de promoção e divulgação dos Objetivos. Fornece capacitação para os ODS e suas questões temáticas relacionadas – incluindo água, energia, clima, oceanos, urbanização, transporte, ciência e tecnologia, o Relatório de Desenvolvimento Sustentável Global (GSDR), parcerias e Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.



www

Biblioguías – Biblioteca de la Cepal

Este repositório apresenta estudos de casos no contexto do “Big Push para a Sustentabilidade” no Brasil. São experiências e exemplos de ações, medidas, planos, estratégias, programas e políticas que contribuíram para impulsionar investimentos destinados a dar maior sustentabilidade ao estilo de desenvolvimento predominante local, regional ou nacionalmente.



Sustainable Development Goals Help Desk

O Sustainable Development Goals Help Desk é um serviço online completo que fornece acesso a ferramentas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), produtos de conhecimento, portais de dados, experiências, aconselhamento e oportunidades para aprendizagem entre pares e cooperação Sul-Sul regional por meio de áreas temáticas, cobrindo uma grande variedade de tópicos.



Plataformas digitais

Global Forest Watch (GFW)

Fornecer dados e ferramentas para monitorar florestas, permitindo que qualquer pessoa tenha acesso a informações quase em tempo real sobre onde e como as florestas estão mudando ao redor do mundo.



VideoCamp

Reúne filmes com potencial de impacto que podem ser exibidos por qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo e de forma gratuita. Segundo os criadores, filmes de impacto são aqueles que: apontam causas urgentes, retratam situações que precisam ser destacadas, ampliam o nosso olhar para temas sensíveis e, sobretudo, que promovem um mundo mais justo, solidário, sustentável e plural.



BDiA – Banco de Dados de Informações Ambientais

Visitantes do portal têm acesso, de forma interativa, ao acervo de informações ambientais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Parabéns, você finalizou o Triathlon da Sustentabilidade!

Agora é com você: utilize este e-book para se inspirar e alçar novos voos!

Crie uma equipe olímpica e desenvolva projetos em sua escola.

E lembre-se de inscrever seus trabalhos na Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz.

Inscreva-se



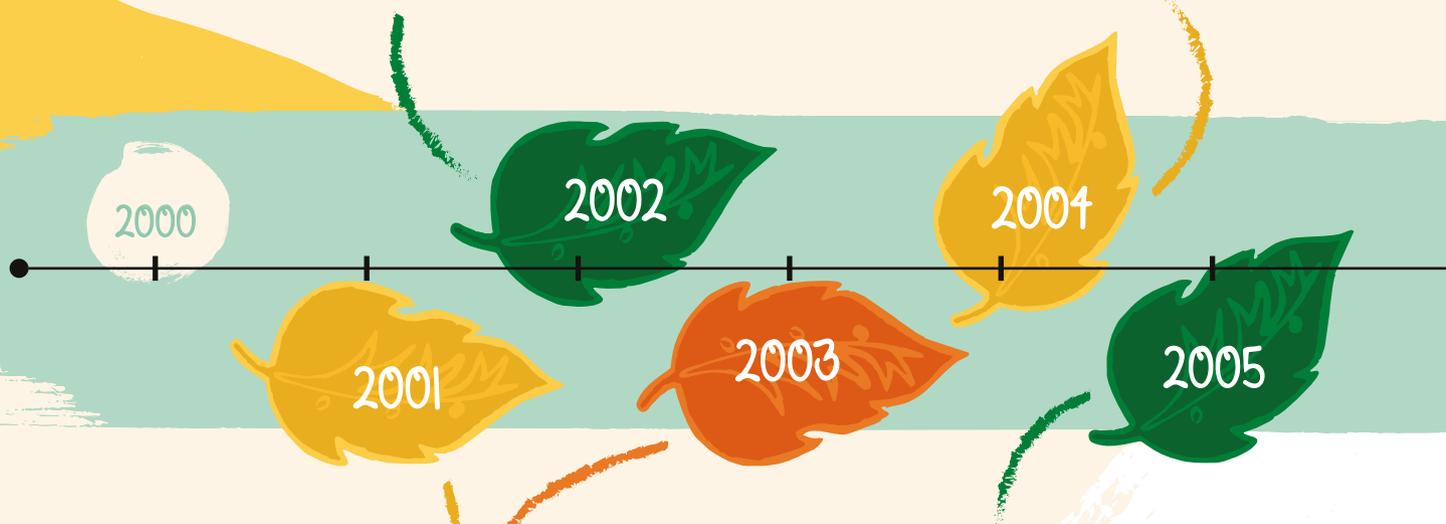
Conheça
também



Linha do tempo da Obsma

- Abertura das inscrições da 1ª edição com as modalidades Arte e Ciência, Produção Literária e Projeto de Ciências.
- Primeira participação da Olimpíada na 54ª Reunião Anual da SBPC, na Universidade Federal de Goiás.
- Participação no 5º Congresso Brasileiro de Epidemiologia.

- Lançamento da 2ª edição: “Uma maneira diferente de exercitar seu talento e criatividade”.



- Criação da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz, organizada em parceria com a Abrasco.

- Premiação da 1ª edição, que contabilizou 571 escolas cadastradas e 742 trabalhos inscritos.

- Participação na Expo-Interativa: Ciência para Todos (*Science Centres: Breaking Barriers, Engaging Citizens*).
- Premiação da 2ª edição, realizada durante o 4º Congresso Mundial de Centros de Ciências. No total, foram 330 escolas cadastradas e 792 trabalhos inscritos.

■ Lançamento da 3ª edição e da Mostra Olímpica com trabalhos da 2ª edição.

- Participação no 5º Simpósio Ciência, Arte e Cidadania 2008.
- Premiação da 4ª edição, que contou com 679 professores cadastrados e 471 trabalhos inscritos.

- Lançamento da 5ª edição: “Plantando ideias, formando cidadãos”.
- Modalidade Audiovisual substitui Arte e Ciência.

■ Premiação da 3ª edição, que somou 630 trabalhos inscritos – Lançamento da 4ª edição.

■ Premiação da 5ª edição, que totalizou 782 trabalhos inscritos.

■ Lançamento da 6ª edição: “Plantando ideias, formando cidadãos”.

2006

2008

2009

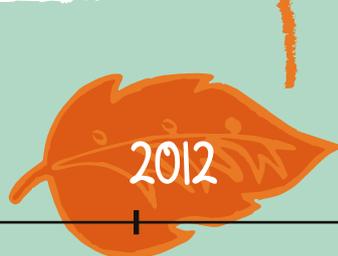
2007

2010

2011

- Premiação da 6ª edição, que contou com 560 trabalhos inscritos.

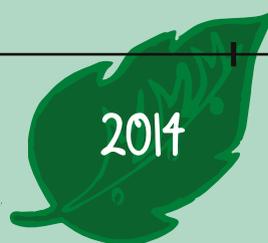
- Lançamento da 7ª edição. Tema: “Doenças Negligenciadas”.
- Participação na 64ª Reunião Anual da SBPC.
- Participação na 10ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Iniciam-se as Oficinas Pedagógicas, com o apoio do CNPq. Seis cidades recebem a iniciativa.



2012



2013



2014



2015

- Oficinas Pedagógicas realizadas em oito municípios.
- Participação na 11ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Premiação da 7ª edição, que totalizou 526 trabalhos inscritos.

- Lançamento da 8ª edição. Tema: “Luz”, durante a 12ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Associação com a Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología de América Latina y el Caribe (RedPop).
- Desenvolvimento da atividade “Alunos em Ação”, a partir da série de filmes Profissão Cientista, em parceria com o Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia.
- Participação na 12ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e na 67ª Reunião Anual da SBPC.
- Participação no X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC.
- Oficinas pedagógicas realizadas em 13 cidades brasileiras.

- Participação na 68ª Reunião Anual da SBPC e na 13ª Semana Nacional de Tecnologia.
- Oficinas pedagógicas realizadas em 10 municípios brasileiros.
- Premiação da 8ª edição, que somou 3.553 professores participantes e 711 trabalhos inscritos.

- Participação no XIX Encontro Internacional Virtual Educa: Educação para transformar a sociedade em um espaço único multicultural.
- Participação na 15ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, incluindo ações nas regionais olímpicas.
- Participação das atividades do Quinta com Ciência da SBPC.
- Realizadas 11 oficinas pedagógicas em diferentes regiões do país.
- Premiação da 9ª edição, que bateu recorde de participação com 1.232 trabalhos inscritos.

2016

2017

2018

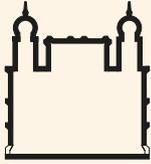
Olimpíada
Brasileira de
Saúde
e Meio Ambiente da Fiocruz

- Lançamento da 9ª edição, com tema “A Olimpíada e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.
- Estabelecimento do Prêmio Ano Oswaldo Cruz para a edição.
- Participação na 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Realizadas oficinas pedagógicas em 10 municípios brasileiros.

**Conheça mais sobre a
Olimpíada Brasileira de
Saúde e Meio Ambiente da
Fiocruz e as modalidades de
submissão dos trabalhos.**



www



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Nísia Trindade Lima

**Vice-Presidência de Ambiente,
Atenção e Promoção da Saúde**

Marco Antonio Carneiro Menezes

**Vice-Presidência de Gestão e
Desenvolvimento Institucional**

Mario Santos Moreira

**Vice-Presidência de Educação,
Informação e Comunicação**

Cristiani Vieira Machado

**Vice-Presidência de Pesquisa
e Coleções Biológicas**

Rodrigo Correa de Oliveira

**Vice-Presidência de Produção
e Inovação em Saúde**

Marco Aurelio Krieger

**OLIMPÍADA BRASILEIRA DE
SAÚDE E MEIO AMBIENTE**

Coordenação Nacional

Cristina Araripe Ferreira

Coordenação Administrativa

Beatris Camila Duqueviz

Beatriz Velho

Secretaria Executiva

Maria Inez Sodré Saraiva

Coordenações Regionais

Centro-oeste

Luciana Sepúlveda Köptcke

Minas-Sul

Cristiana Ferreira Alves de Brito

Nordeste I

Zulma Maria de Medeiros

Luis Fernando Pessoa

Nordeste II

Antonio Brotas

Nelzair Araújo Vianna

Norte

Rita Suely Bacuri de Queiroz

Sudeste

Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor

Coordenação de Comunicação

Renata Fontoura

Assistente de Coordenação

Thatiana Victoria dos Santos

Assistentes de Comunicação

Valentina Leite

João Marcello Boueri Rossigneux

Assistente Administrativo

Denise Ricardino Machado

Assistentes de Gestão

Douglas Fernandes

Eládio Simões Menezes Santiago

Leonan da Silva Azevedo

Mércia Cristiane Santana da Cunha

Rejane Marques da Silva

Stephanie dos Santos Cabral

Thaiane Ferreira Carvalho

Essa publicação é editada pela Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, programa coordenado pela Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz

Olimpiada
Brasileira de
Saúde 
e Meio Ambiente da Fiocruz

 portal.fiocruz.br

 olimpiada.fiocruz.br

 [obsma](#)

 [obsma](#)

 [obsma](#)

 [obsma_fiocruz](#)

 olimpiada@fiocruz.br

Apoio



Realização



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

